



CRONOGRAMA DE AULAS ON-LINE

PROFESSOR	DISCIPLINA	HORÁRIO/DIA	TURMA	LINK DO MEET
Marcos	Física	Segunda - 8h às 9h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/awa-hncu-qek
Aline	Português	Segunda - 9h às 10h e Quarta-7h às 8h	2º EM A, B e C	https://meet.google.com/cxj-dzbp-hci
Suellen	Matemática	Segunda - 10h às 11h e Sexta-7h às 8h	2º EM C e D	https://meet.google.com/akh-dvsa-ong
Adriana	Matemática	Segunda-10h às 11h e Terça - 9h às 10h	2º EM A e B	https://meet.google.com/aod-tipa-ibc
Marina	História	Segunda-11h às 12h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/afj-fram-jbd
Marlei	Inglês	Terça - 8h às 9h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/nrz-awjw-ihs
Maurício	Sociologia	Terça - 10h às 11h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/vr-g-ijka-zmp
Eni	Educação Física	Terça- das 11h às 12h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/dbv-rbdj-gmp
Claudivan	Arte	Quarta - 8h às 9h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/kin-jkjb-dpb
Ariovaldo	Geografia	Quarta -9h às 10h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/fbc-cuet-dd
Jaqueline	Biologia	Quinta - 8h às 9h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/yvf-vgec-cbd
Rafael	Química	Quinta - 9h às 10h	2º EM B, C e D	https://meet.google.com/xxh-tohj-evw
Ivair	Filosofia	Quinta - 10h às 11h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/tbi-iqqn-vgd?authuser=1
Angela	Português	Quinta - 11h às 12h e Sexta-8h às 9h	2º EM D	https://meet.google.com/ove-mrne-cuc
Lilian	Química	Sexta - 11h às 12h	2º EM A	https://meet.google.com/szz-mvvm-zke



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Língua Portuguesa	Professoras: Aline e Angela
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM A,B,C e D	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

Literatura - Parnasianismo

Parnasianismo - trata-se de uma outra escola literária que surgiu por volta de 1885.

Foi criado quase paralelamente ao Realismo e Naturalismo, mas com características e objetivos diferentes.

Enquanto os escritores do Realismo/Naturalismo estavam preocupados em mostrar nas suas obras, assuntos mais voltados para as questões sociais e cotidianas, sendo elas, na sua maioria, obras escritas em prosa (narrativas), os escritores parnasianos voltam a focar suas criações em poemas, trabalhando esses poemas como se fossem joias, se preocupam com a perfeição da forma (estética do poema) e a beleza das palavras.

O estilo parnasiano surgiu na França. O termo relaciona-se a um lugar mitológico da Grécia, o Parnassus, que seria a morada das musas e onde os artistas buscariam inspiração. É curioso notar que o Parnasianismo só conseguiu êxito na França e no Brasil.

Um dos principais norteadores dos parnasianos era a “ arte pela arte “, ou seja, a concepção de que a arte deve estar descompromissada da realidade, procurando atingir sobretudo a perfeição formal, isto significa: a arte por ela mesma e para ela mesma, sem outra finalidade.

Os parnasianos elegeram a Antiguidade clássica (cultura greco-romana) como ponto de referência para a almejada perfeição formal.

Muitos escritores (poetas) brasileiros aderiram a esse movimento, porém essa concentração foi maior na célebre “trindade parnasiana “ formada por Olavo Bilac (criador do hino da Bandeira Nacional), Raimundo Correia e Alberto Oliveira.

Principais características da poesia parnasiana

- a) **A arte pela arte** - o compromisso é com a beleza e não o de relatar assuntos sociais e cotidianos.
- b) **Formalismo ou culto à forma** - o importante é a forma (estética) do poema e a escolha de um vocabulário rico e com rimas, por isso a preferência por sonetos.
- c) **Objetividade** - procura usar linguagem objetiva, clara
- d) **Impassibilidade** - por mais que o poema seja romântico, o poeta não demonstra envolvimento emocional, ou seja, a razão deve se sobrepor à emoção.
- e) **Descritivismo** - O poeta normalmente faz uma descrição do que está sendo tratado no poema, seja uma pessoa, lugar, objeto ou outros assuntos.

Para melhor compreensão, leia o material que está na apostila - Unidade 14 - Páginas 1 a 10 e assista aos vídeos indicados:

Vídeos explicativos:

- <https://www.youtube.com/watch?v=JKmrUc1PhuE> - Parnasianismo no Brasil;
- <https://www.youtube.com/watch?v=nEPUmtXUL4k> - 5 minutos sobre o Parnasianismo;
- <https://www.youtube.com/watch?v=OWq8gv33TsY> - Olavo Bilac;
- <https://www.youtube.com/watch?v=-2vN7ly1WuM> - Raimundo Correia;
- <https://www.youtube.com/watch?v=RiXHXWLinm8> - Alberto de Oliveira.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Matemática	Professor(a): Adriana/Suellen	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 2°EM A,B,C e D	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021	

Matrizes

Matriz é uma tabela organizada em linhas e colunas no formato $m \times n$, onde m representa o número de linhas (horizontal) e n o número de colunas (vertical).

A função das matrizes é relacionar dados numéricos. Por isso, o conceito de matriz não é só importante na Matemática, mas também em outras áreas já que as matrizes têm diversas aplicações.

Representação de uma matriz

Na representação de uma matriz, os números reais geralmente são elementos inseridos entre colchetes, parênteses ou barras.

Exemplo: Venda dos bolos de uma confeitaria no primeiro bimestre do ano.

Produto	Janeiro	Fevereiro
Bolo de chocolate	500	450
Bolo de morango	450	490

Essa tabela apresenta dados em duas linhas (tipos de bolo) e duas colunas (meses do ano) e, por isso, trata-se de uma matriz 2×2 . Veja a representação a seguir:

$$A = \begin{bmatrix} 500 & 450 \\ 450 & 490 \end{bmatrix} \text{ ou } \begin{pmatrix} 500 & 450 \\ 450 & 490 \end{pmatrix}$$

Elementos de uma matriz

As matrizes organizam os elementos de maneira lógica para facilitar a consulta das informações.

Uma matriz qualquer, representada por $m \times n$, é composta por elementos a_{ij} , em que i representa o número da linha e j o número da coluna que localizam o valor.

Exemplo: Elementos da matriz de venda da confeitaria.

a_{ij}	Elemento	Descrição
a_{11}	500	Elemento da linha 1 e coluna 1 (bolos de chocolate vendidos em janeiro)
a_{12}	450	Elemento da linha 1 e coluna 2 (bolos de chocolate vendidos em fevereiro)
a_{21}	450	Elemento da linha 2 e coluna 1 (bolos de morango vendidos em janeiro)
a_{22}	490	Elemento da linha 2 e coluna 2 (bolos de morango vendidos em fevereiro)

Tipos de matrizes

Matrizes especiais

Matriz linha	Matriz de uma linha. Exemplo: Matriz linha 1 x 2. $A = \begin{bmatrix} 0 & 1 \end{bmatrix}$
Matriz coluna	Matriz de uma coluna. Exemplo: Matriz coluna 2 x 1. $B = \begin{bmatrix} 3 \\ 2 \end{bmatrix}$
Matriz nula	Matriz de elementos iguais a zero. Exemplo: Matriz nula 2 x 3. $C = \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}$
Matriz quadrada	Matriz com igual número de linhas e colunas. Exemplo: Matriz quadrada 2 x 2. $D = \begin{bmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{bmatrix}$

Vídeo explicativo: https://www.youtube.com/watch?v=jyWvj_WscFU



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Arte	Professor(a): CLAUDIVAN	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021	

A ARTE E A CULTURA DOS ANOS 60

Os anos 60, são conhecidos pelos vários acontecimentos eventos sociais, políticos, científicos, culturais e artísticos de uma geração rebelde e inconformada, em destaque estudaremos o movimento denominado POP ART, que surgiu em 1950 nos Estados Unidos, tinha como meta e objetivo principal quebrar, aniquilar o tradicional, o conservador na arte em geral, levantou inúmeras críticas na sociedade do período.

Um dos mais conhecidos e influentes nomes desse movimento foi Andy Warhol que criticava ferozmente a sociedade capitalista e sua forma de consumo. Foi um período marcante cheio de inovações que se destacou e influenciou o mundo da Arte. Nesse período 1966 a POP ART fincou definitivamente suas raízes no Brasil, divulgando acontecimentos, exposições, desfiles de misses (concurso de beleza) e momentos de guerra do Vietnã. Era um período em transição . Nas próximas aulas estudaremos dentro desse mesmo tema a evolução da Pop art, obras e artistas, influências sofridas, mensagens publicitárias, recursos e as obras irônicas de Andy Warhol. Nesse início de 3ª bimestre exploraremos a parte prática dos temas abordados.

Segue abaixo LINK para estudo e melhor conhecimento:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/pop-art>.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Jaqueline Santos
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM A, B, C e D	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

Reino Animal – Sub-Reino Metazoa

Introdução aos Metazoa (Metazoários)

Os metazoários são animais que apresentam uma organização bem mais complexa que os protozoários.

Os metazoários são animais pluricelulares, com células ordenadas em camadas ou tecidos.

O sub-reino Metazoa divide-se nos ramos Parazoa e Enterozoa.

Parazoa: inclui animais sem cavidade digestiva, com numerosas células digestivas internas, que possuem flagelos. Pertence ao ramo do filo Porifera.

Enterozoa: compreende animais com cavidade digestiva. Os demais filios são incluídos nesse ramo.

Filo Porifera ou Espongiaria (Espongiários)

(PORTADORES DE POROS)

Acredita-se que os primeiros animais que surgiram na face da Terra tenham sido os poríferos. Várias são as hipóteses sobre a origem dos animais. Uma das mais aceitas propõe que eles teriam derivado de protistas flagelados coloniais, dando origem primeiramente à linhagem dos parazoários (sub-reino Parazoa), representada pelos poríferos, e depois à linhagem dos eumetazoários.

O nome **Porifera**, que vem do Latim (porus = passagem + fer = portador), é devido à presença de inúmeros e diminutos **poros** na superfície externa desses animais. **Espongiários**, pois, alguns representantes foram muito usados, há tempos, como esponjas de banho.

As esponjas são animais muito primitivos, evolutivamente só estão acima dos protozoários e são bem inferiores aos demais metazoários típicos.

As **esponjas** são animais **sem simetria** ou com **simetria radiada**, **diblásticos**, **acelomados** e **sem cavidade digestiva**.

Vivem no mar e raramente são encontrados em água doce.

Seu tamanho individual varia de mm até alguns centímetros, formando, porém, agrupamentos que chegam a dezenas de centímetros. A forma do indivíduo pode ser ovalada, esférica, tubular ou mesmo irregular.

Todas as esponjas são fixas na fase adulta e coloniais, Crescem sempre aderidas a substratos imersos, como madeira, conchas, rochas, etc. Muitas apresentam um aspecto quase vegetal (tendo sido consideradas plantas durante muitos séculos), embora possam ser brilhantemente coloridas.

Sua organização ao nível de tecidos é rudimentar, com células mais ou menos especializadas realizando certas funções como: nutrição e reprodução, sem, contudo, existir qualquer tipo de órgão e nem mesmo uma integração funcional como nos tecidos verdadeiros dos demais pluricelulares. Portanto, as esponjas não apresentam tecidos verdadeiros, nem sistemas de órgãos.

As esponjas são organismos imóveis, mas capazes de movimentar a água ao seu redor.

Apresentam uma parede corpórea dotada de **poros – poros inalantes**, por onde a água e as partículas alimentares em suspensão penetram até alcançar uma cavidade central, o **átrio** ou **espongiocelo**. Após a filtração, a água é expelida para o meio externo através de um orifício oposto à base – o **ósculo**.

OBSERVAÇÃO:

O ósculo encontra-se quase sempre acima do resto do corpo do animal, uma adaptação importante, pois evita a recirculação de água à qual já foram retirados alimento e oxigênio e adicionados resíduos.

Internamente, a parede do corpo é revestida pelos **Coanócitos**, células flageladas dotadas de um “colarinho”. Elas promovem a filtração da água, capturando microrganismos e partículas alimentares nela presentes. Devido aos flagelos dos coanócitos, os seus movimentos contínuos provocam a circulação de água no corpo da esponja.

Externamente, a parede corpórea é revestida por células epidérmicas achatadas, chamadas **Pinacócitos**. Às vezes, elas se diferenciam em **porócitos**, células que formam os poros.

A região intermediária, entre a camada de pinacócitos e a de coanócitos é preenchida pelo **Mesênquima**: estrutura gelatinosa que contém inúmeras células livres – os **Amebócitos**; espículas com constituição de calcário ou sílica que sustentam o corpo mole do animal, sendo reforçado por uma rede de proteínas denominadas esponginas.

Os amebócitos contribuem na captura e distribuição de alimentos.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Educação Física	Professor(a): Eni Cruz
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

Basquete: Das Ruas Ao Espetáculo



Com as finais dos Playoffs da NBA se aproximando, o basquete vem chamando a atenção do mundo e não à toa.

O esporte é identificação de distintas camadas sociais, é símbolo da luta diária dos jovens da periferia e também tem a liga esportiva com a média salarial mais alta do mundo!

Como isso é possível?!

Basquete – A História das Cestas de Pêssegos

O basquete foi inventado em 1891, durante um rigoroso inverno em Massachusetts, nos Estados Unidos, que estava dificultando a prática de esportes populares como futebol e beisebol, pois eram praticados ao ar livre.

Para entreter seus alunos, o diretor do Springfield College solicitou a James Naismith que criasse uma prática esportiva não violenta que pudesse ser jogada tanto em locais abertos quanto fechados, resolvendo o problema da influência do clima.

Naismith concluiu que, para atrair o interesse dos jovens, o novo esporte não poderia ser mais do mesmo. Isso conferiu ao basquete formato, dinâmica e objetivo diferentes dos vistos até então.

A bola precisaria quicar, deveria ser jogado com as mãos – abertas para evitar socos acidentais – e o alvo não ficaria no chão, mas sim no alto.

Ao conseguir com o zelador do colégio duas cestas de pêssegos, Naismith as perdurou a 3,05m de altura e se deu por satisfeito.



A história das cestas de pêsego para driblar o inverno ganhou fama entre os apreciadores do esporte, mas de lá para cá já são quase 130 anos de história.

Nesse tempo, o basquete ganhou ídolos e marcas admiráveis e é praticado por aproximadamente 400 milhões de pessoas no mundo inteiro, nos mais de 170 países filiados à Federação Internacional de Basquete, a FIBA, sendo um dos esportes mais populares e mais praticados do mundo.

Como um esporte relativamente novo conseguiu se estruturar e disseminar com tanto sucesso?



As inúmeras possibilidades que o esporte proporciona a seus praticantes é um dos motivos para sua enorme absorção e ajudam a explicar os efeitos sociais dessa prática.

Basquete Informal

Estudos sobre o Basquete de Rua mostram que sua prática vai além do esporte, relaciona-se com o movimento social e cultural das cidades, transformando-se em ferramenta para transformações sociais.

Isso é explicado por sua trajetória. À época de sua criação, o basquete era visto como uma prática elitista, difundido entre a população norte-americana de origem europeia e pele branca. Isso porque as classes sociais mais baixas não tinham acesso às instituições de ensino como a Springfield College, então passaram a praticar uma versão própria do esporte: o basquete de rua. Como uma ramificação informal, a modalidade oferece mais liberdade aos praticantes, que criavam jogadas improvisadas, novos movimentos e regras próprias.

Muito difundido entre os espaços públicos das periferias, o esporte foi ganhando influência dos hábitos e comportamentos de seus novos praticantes em seu estilo de jogo.

Essa incorporação ocorre pois o esporte é mais uma das formas de expressão humanas e reflete nossa identidade e personalidade e pode ser melhor compreendida ao se inteirar das teorias de Pierre Bourdieu sobre *campo* e *habitus*, que explicam como a utilização de nossos corpos se dá de formas diferentes de acordo com o local, classe social e contexto em que o indivíduo se erradica.

Do Basquete de Rua Ao Espetáculo da NBA

O Basquete tradicional, praticado por elites bem educadas, tinha como característica principal a técnica e eficiência voltadas ao resultado, enquanto que o Basquete de Rua, praticado informalmente como hobby, tinha como objetivos principais a diversão, sendo mais importante os malabarismos de domínio de bola que a cesta em si.

Esses malabarismos eram provenientes da alta familiaridade dos praticantes do Basquete de Rua com o hip hop, estilo musical extremamente popular em regiões periféricas que é caracterizado por transcender a arte ao aliar consciência social e política, representadas pelo viés artístico da música, da dança e da moda juntas.

Isso fazia com que o Basquete de Rua, costumeiramente praticado ao som do hip hop de fundo nos espaços públicos das cidades norte-americanas, adquirisse a malemolência da dança, tornando os movimentos do esporte muito mais plásticos, criando desconcertantes dribles e jogadas mais estéticas que puramente eficientes, tornando o 'assistir um jogo de basquete de rua' interessante mesmo a públicos não engajados com o mundo dos esportes.

A partir da década de 50, o acesso aos espaços da cidade aumentou e promoveu o contato entre os dois estilos de jogo, fazendo-os evoluir e tornando o jogo de basquete um verdadeiro espetáculo ao público.

Tal contribuição ajudou o Basquete a se difundir a diferentes públicos e a se tornar um dos esportes mais populares do mundo, atraindo assim a atenção das grandes marcas e seu enorme potencial financeiro.

Por isso, o basquete de rua até hoje é incentivado e agraciado pelos atletas e envolvidos como uma das principais formas de popularizar o esporte e atrair o dinheiro e estrutura necessárias para a evolução de suas principais ligas e campeonatos.

Variações e Modalidades de Basquete

Na mesma linha de raciocínio entram outras modalidades, vistas hoje pelo público como menos atraentes ou secundárias, como o Basquete 3x3, recentemente adicionado aos esportes olímpicos.

Isso ocorre também em outros esportes, como futsal, futvôlei, voleibol de areia, entre outros, que normalmente não ganham o grande público, mas servem como suporte para estimular a prática do esporte e o desenvolvimento de novas técnicas e recursos, fazendo com que o esporte esteja sempre inovando, desenvolvendo-se e atraindo novos praticantes e admiradores.

O Harlem Globetrotters, com a alcunha de Time de Basquete Mais Famoso do Mundo, ilustra essa condição perfeitamente.

A equipe viaja o mundo apresentando os fundamentos do basquete através de uma mistura de entretenimento e habilidades performáticas e já fez mais de 25 mil apresentações em 118 países.



Harlem Globetrotters

NBA e Suas Franquias

A liga surgiu como um interesse secundário, similar à criação do próprio esporte: donos de arenas de hóquei nos EUA e Canadá ansiavam por algo que gerasse lucro quando a temporada de hóquei acabasse.

A ideia não era a primeira tentativa de criar uma grande liga de basquete nos EUA, mas inovou ao impor o esporte nas famosas arenas das grandes cidades norte-americanas.

Nascida como Basketball Association of America (BAA), a liga só ganhou o famoso acrônimo com a fusão com “National Basketball League (NBL)” em 1949.

A NBA passou por maus bocados até se consolidar e colher os frutos de seus superastros, que ganhavam não só os jogos como tudo ao seu redor.

O primeiro deles foi George Mikan, que ganhou a alcunha de *Mr. Basketball* e 5 títulos com uma média de 23,8 pontos por jogo pelos Minneapolis Lakers, estabelecendo a primeira dinastia de uma franquia na NBA.



George Mikan, o Mr. Basketball, atleta do Minneapolis Lakers

Na sequência vieram Bill Russell, que levou o Boston Celtics a incríveis 11 títulos em 13 anos, Wilt Chamberlain e outros nomes de peso, que protagonizaram recordes de jogo que impressionam até os dias atuais.

O surgimento de atletas que pareciam desafiar as leis do esporte e uma série de decisões acertadas, como a introdução do limite de 24 segundos de posse bola, deixaram o esporte cada vez mais dinâmico e atrativo não só para os atletas, mas também para o mercado e o dinheiro advindo dele.

A partir daí tudo que tinha o nome da NBA envolvido virava ouro, a disputa de jogadores entre a NBA e as demais ligas de basquete ocasionou a alta nos salários, que hoje compõem a maior média salarial anual do mundo dos esportes.

Em 1976, a NBA acabou por absorver novamente a então concorrente ABA e surgiram nomes reconhecidos mundialmente como Larry Bird e Magic Johnson e o sucesso da liga já parecia consolidado.

O alarde gerado despertava o interesse de cada vez mais cidades, provocando a criação de diversas franquias, hoje já tradicionais, como Miami Heat, Orlando Magic e Minnesota Timberwolves.

Em 1984, David Stern assumiu o comando da liga com objetivos claros: tornar a liga competitiva para aumentar seus lucros.

A estratégia e decisões acertadas de Stern tornaram a NBA em uma instituição multibilionária, fazendo com que o próximo passo seja além das cifras: supremacia global.



David Stern: 3 décadas de sucesso a frente da NBA

Em 1995, a NBA expandiu-se também para cidades do Canadá e no ano seguinte ganhou a WNBA, a versão feminina da competição, criando um novo nicho de público e mercado para a competição.

Atualmente, a NBA vem incorporando cada vez mais jogadores de diversas nacionalidades, ganhando a atenção dos países ao redor do globo e iniciando sua fase de internacionalização.

A liga já conta com um bom número de estrangeiros no rol da fama da NBA, como o argentino recém aposentado Manu Ginóbili e o alemão Dirk Nowitzki, além de alguns brasileiros nacionalmente famosos como Leandrinho Barbosa e Nenê Hilário.

Na temporada atual, a porcentagem de jogadores estrangeiros já chega a 25%.

Além dos protagonistas, a NBA busca a internacionalização também no calendário de jogos. Na temporada 2018/2019, a liga promoveu eventos e jogos oficiais da temporada regular na Cidade do México e na longínqua Londres, com públicos beirando os 20 mil espectadores.

A estratégia parece estar começando a dar certo: o ex-prefeito da Cidade do México, Miguel Ángel Mancera, já admitiu o interesse da cidade com os benefícios de sediar regularmente partidas da NBA e o substituto de Stern, Adam Silver, confirma que a hipótese traria vantagens para ambos os lados.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Física	Professor(a): Marcos Antonio
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

Óptica Geométrica

Assiste ao video-aula :

<https://www.youtube.com/watch?v=REKqDSPAuww>

<https://www.youtube.com/watch?v=E84LQ0lx54o>

<https://www.youtube.com/watch?v=6nHmVaMiPns>

Divisões da Óptica

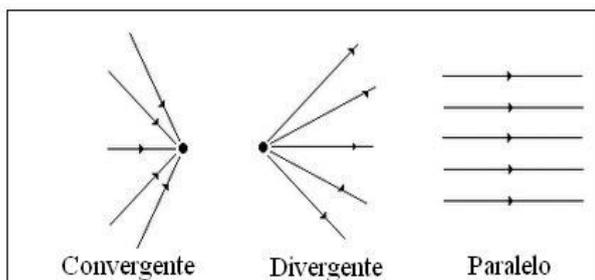
As divisões da óptica são duas: Óptica Física, que estuda os fenômenos da natureza da luz, e Óptica Geométrica, que estuda a propagação e o comportamento da luz.

A óptica é dividida em duas partes:

Óptica Geométrica

Óptica Física

A *óptica geométrica* estuda a propagação e o comportamento da luz em diferentes meios, pois se fundamenta nas teorias de refração e reflexão dos corpos, que por sua vez, são representadas por feixes de luz que são o conjunto de raios de luz. Esses raios podem ser convergentes, divergentes ou paralelos, e as orientações ocorrem por meio de linhas orientadas.



Feixes de Luz

Já a *óptica física* é responsável pelo estudo dos fenômenos em que a natureza da luz predomina, como por exemplo: na polarização, difração, espectros, interferência, entre outros.

Podemos então definir a luz como responsável por nossas sensações visuais.

Corpo luminoso – são os corpos que emitem luz própria.

Ex: sol, estrelas, chama de uma vela.

Corpo iluminado – são os corpos que refletem a luz recebida por outros corpos.

Ex: lua.

Além dessas divisões, os corpos são também classificados como:

Opacos – Impedem a passagem da luz. Ex: uma porta de madeira.

Transparentes – Permitem a total passagem da luz. Ex: vidros transparentes.

Translúcidos – Deixam a luz atravessar de forma parcial. Ex: vidros foscos.

A velocidade da luz

A luz possui valores matemáticos que a representam. Observe:

$$v_{\text{v\u00e1cuo}} = v_{\text{ar}} = 300\,000 \text{ km/s} = 3 \cdot 10^8 \text{ m/s}$$

Para a propagação da luz não existe necessidade de matéria, pois ela se propaga no espaço e no vácuo.

Já num meio material, a velocidade da luz é menor que no vácuo, dependendo assim o seu valor do tipo de luz que se propaga.

Em cada meio material que se propaga, a luz tem sua velocidade de propagação diferente.

Observe o esquema de ordem decrescente de velocidade da luz num meio material.



A velocidade da luz no vácuo é uma constante muito importante no estudo da física. Ela não pode ser ultrapassada por nenhum corpo que esteja em movimento na natureza.

Conclui-se também que, estando num meio homogêneo e transparente, a luz se propaga segundo uma trajetória retilínea.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Química	Professor(a): Rafael
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM B, C e D	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

Contato: rafael.26766@prof.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Orientações:

Livro OPET .Volume 2, Unidade 9. 2º Bimestre

Equilíbrio Químico. páginas: 14 à 16

Plataforma Inspira opet: digitar no google: Inspira opet.

Login: estudante@santanadeparnaiba.edu

senha: aprender2020

Entrar em livro digital-OPET- 2º Bimestre- Unidade 9. volume 2.

Aula online- Toda Quinta-feira às 09:00. Link de acesso:

<https://meet.google.com/xxh-tohj-eww>

Material de apoio:

1º Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=-yAjakjnhnl>

2º Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=pQ-86l1W0Vw>

Conteúdo explicativo:

Constante do produto da solubilidade (Kps)

Kps é a sigla utilizada para representar a constante do produto de solubilidade, que se refere ao produto (multiplicação) das concentrações em quantidade de matéria dos íons presentes em uma solução.

Sempre que um soluto pouco solúvel é adicionado a um solvente, como o sulfato de bário, uma pequena parte desse sal dissolve-se na água, e o restante acumula-se no fundo do recipiente, formando o corpo de fundo. O sal que se dissolve sofre dissociação, liberando cátions e ânions na água.



Além de o sal não apresentar boa solubilidade, a quantidade de soluto dissolvido não se altera com o passar do tempo porque existe um equilíbrio de dissolução entre os íons do sal (presentes na solução) e o corpo de fundo.



Kps de um soluto

O **Kps** de um soluto é o produto das concentrações molares dos íons participantes. É necessário sempre elevar a concentração do íon ao seu respectivo coeficiente estequiométrico (utilizado para balancear a equação).

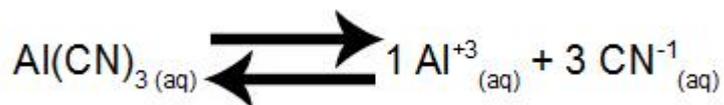


O **Kps** do equilíbrio proposto para o sal Y_aX_b terá a concentração do reagente Y (elevada ao seu coeficiente estequiométrico (a) e a concentração do produto X (elevada ao seu coeficiente estequiométrico (b)).

$$\text{Kps} = [\text{Y}^{+b}]^a \cdot [\text{X}^{-a}]^b$$

Exemplo

Vamos supor que estejamos preparando uma solução com água e cianeto de alumínio $[\text{Al}(\text{CN})_3]$, que é um sal praticamente insolúvel em água. Quando esse sal é adicionado à água, acaba sofrendo o fenômeno da dissociação.



Assim, por meio da equação do equilíbrio de dissolução do sal, temos que o seu **Kps** terá a multiplicação da concentração do cátion alumínio (Al^{+3}) elevada ao expoente 1 pela concentração do ânion cianeto (CN^{-1}) elevada ao expoente 3.

$$\text{Kps} = [\text{Al}^{+3}]^1 \cdot [\text{CN}^{-1}]^3$$

Significados do Kps de um soluto

Ao encontrarmos o **Kps** de um determinado sal misturado à água, também temos conhecimento da concentração de cada um dos íons da solução. Com esses dados, podemos determinar a classificação de uma solução ou o comportamento do soluto na solução. Considere o equilíbrio a seguir:



Podemos fazer as seguintes relações:

- Se $\text{Kps} = [\text{Y}^{+b}]^a \cdot [\text{X}^{-a}]^b = 0$, temos uma solução saturada sem a presença de precipitado;
- Se $\text{Kps} > [\text{Y}^{+b}]^a \cdot [\text{X}^{-a}]^b = 0$, temos uma solução insaturada, ou seja, uma baixa quantidade de soluto dissolvido no solvente (com relação ao coeficiente de solubilidade);
- Se $\text{Kps} < [\text{Y}^{+b}]^a \cdot [\text{X}^{-a}]^b = 0$, temos uma solução saturada com corpo de fundo, ou seja, haverá uma precipitação do eletrólito (soluto);
- Se o valor do Kps do eletrólito for muito baixo, trata-se de um material pouco solúvel no solvente.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Química	Professor(a): Lilian	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série: 2ºEM A	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021	

VÍDEO AULAS SUGERIDAS PARA COMPLEMENTAR O ASSUNTO

<https://youtu.be/0YI42XmgOkk>

<https://youtu.be/fp1V0uPVBRs>

ELETROQUÍMICA

A Eletroquímica é um dos ramos da Físico-Química que estuda as relações existentes entre reações químicas e a corrente elétrica.

As reações estudadas na eletroquímica são as de **oxidorredução**, ou seja, aquelas em que há transferência de elétrons, além de ocorrer, de modo simultâneo, uma oxidação e uma redução de determinadas espécies químicas que participam do processo.

O estudo da eletroquímica pode ser dividido em duas partes: **pilhas e baterias**, e **eletrólise**.

• **Pilhas e baterias:**

São dispositivos em que ocorre uma reação de oxidorredução que produz corrente elétrica. Isso significa que há uma **conversão de energia química em energia elétrica**. Esse **processo é espontâneo**, pois há a transferência de elétrons entre um metal que tem a tendência de doar elétrons (eletrodo negativo – ânodo), por meio de um fio condutor, para um metal que tem a tendência de receber elétrons (eletrodo positivo – cátodo).

A diferença entre as pilhas e as baterias está no fato de que as pilhas possuem apenas um eletrólito e dois eletrodos, enquanto as baterias são formadas por conjuntos de pilhas em série ou em paralelo.

As pilhas ou baterias **primárias** são aquelas que não podem ser recarregadas. A reação de oxidorredução delas continua por determinado período, fornecendo energia ao sistema até que essa reação química se esgote e o dispositivo pare de funcionar. Um exemplo é a **pilha seca de Leclanché** ou **pilha ácida** usada em equipamentos que requerem descargas leves e contínuas, como controle remoto, relógio de parede, rádio portátil e brinquedos.

Já as pilhas ou baterias **secundárias** são recarregáveis e podem ser utilizadas inúmeras vezes. Um exemplo é a bateria usada em automóveis (baterias chumbo/óxido de chumbo ou chumbo/ácido), que é recarregada quando se fornece uma corrente elétrica contínua, aplicando-se uma diferença de potencial para inverter os polos e mudar o sentido da reação química, fazendo assim com que a bateria funcione e regenere grande parte do ácido sulfúrico.

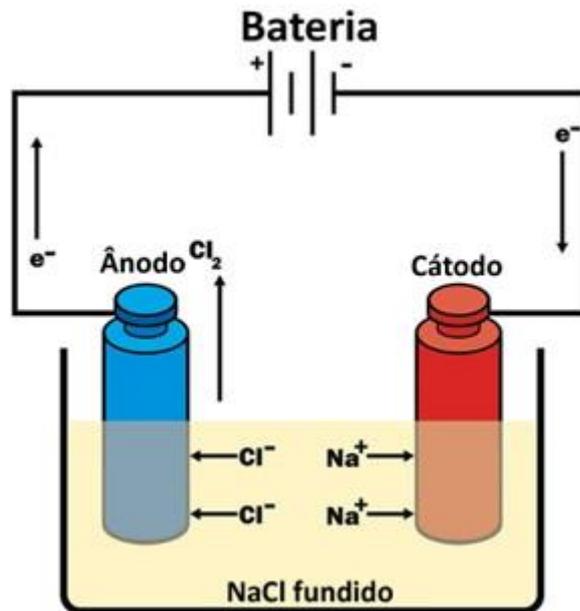


• **Eletrólise:**

A eletrólise é o processo inverso das pilhas e baterias, isto é, uma corrente elétrica gera uma reação química de oxidorredução. A eletrólise é um processo não espontâneo que transforma energia elétrica em energia química.

Existem dois tipos de eletrólises:

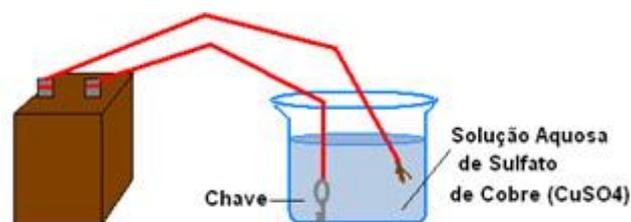
* **Eletrólise ígnea:** é feita com ausência de água. A corrente elétrica passa pela substância iônica na fase líquida (fundida). Um exemplo é a eletrólise do cloreto de sódio (sal de cozinha) fundido, que produz o gás cloro e o sódio metálico.



Eletrólise ígnea do cloreto de sódio (sal de cozinha)

* **Eletrólise em meio aquoso:** nesse caso temos íons fornecidos pela substância dissolvida na água. Um exemplo da utilização da eletrólise é no revestimento de peças com metais que se oxidam mais facilmente que o metal constituinte da peça, protegendo-o contra a corrosão. O nome desse processo é **eletrodeposição** e pode se dar de duas maneiras principais: por **eletrólise de purificação** e também por **galvanoplastia**.

No exemplo abaixo, temos a cobreação de uma chave, ou seja, por meio da eletrólise de uma solução aquosa de sulfato de cobre, a chave será revestida de cobre:



Esquema de cobreação de uma chave



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: História	Professor(a): Marina de Andrade	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021	

O Iluminismo, Liberalismo e o Despotismo Esclarecido

O Iluminismo foi um grande movimento cultural e principalmente ideológico, que se inicia na Europa no século XVII atingindo seu esplendor no século XVIII: é o “Século das luzes” quando a burguesia enriquecida revela suas aspirações, passando a criticar as práticas e instituições no Antigo Regime. Assim, podemos afirmar que, através do Iluminismo, a burguesia definiu seu projeto político ao pregar a eliminação dos vestígios da Ordem Feudal ainda existentes e estabelecer as bases da nova ordem burguesa capitalista.

Características do pensamento liberal:

Criticava o Absolutismo Monárquico pregando a limitação de poderes dos governantes, com o estabelecimento de regimes parlamentares e constitucionais além da separação dos poderes em executivo, legislativo e judiciário.

- Criticava o Mercantilismo por já ter cumprido seu papel de promover a acumulação primitiva de capitais pregando a economia liberal, sem a intervenção estatal na economia.

Criticava os privilégios sociais do clero e da nobreza bem como a manutenção da servidão, defendendo a igualdade de todos perante a lei e o estabelecimento da mão de obra livre e assalariada.

- Criticava as posturas da Igreja Católica apontada como sustentáculo do Antigo Regime, por defender a Teoria do Direito Divino dos Reis e por insistir na manutenção de uma mentalidade teocêntrica. Pregava então o racionalismo, a valorização da razão para o avanço da ciência e o aperfeiçoamento das técnicas.

- Defendia a liberdade de expressão bem como a de escolha de credo, se opondo à intolerância religiosa e a qualquer forma de opressão ao pensamento.

A Europa vivia um momento ímpar em sua história. No século XI, o comércio iniciou sua expansão atingindo âmbito mundial no século XV, que propiciou o contato com outras avançadas civilizações de quem absorveu notáveis contribuições culturais. A vida tornou-se urbana permitindo o contato de pessoas e a fluência de ideias, o seu debate e crítica. **O Renascimento** já havia atingido seu apogeu promovendo o desenvolvimento científico e um maior conhecimento da natureza, obtida pelo aperfeiçoamento dos métodos de pesquisa. A mentalidade teocêntrica imposta pela Igreja no período feudal definhava, perdendo credibilidade frente à afirmação de novas teorias científicas como as de Galileu e Kepler, estabelecendo uma nova relação entre o “céu e terra” e por consequência entre Deus e o homem.

Neste ambiente ocorre o movimento intelectual que ficou conhecido como a Revolução Científica que, ao afirmar a razão como o único caminho de se buscar o conhecimento e a verdade, deu origem às ideias iluministas.

Este notável movimento científico e filosófico ocorrido no século XVII, tem em Descartes, Bacon e Newton, seus maiores representantes. Apesar de acreditarem na existência de um Deus, criador do universo, este Deus não mais interferiria. Assim, o universo seria regido por leis naturais, as quais deveriam ser descobertas e compreendidas pelo homem, através do uso da razão. Assim, tudo deve ser explicado de forma natural e racional, excluindo-se a intervenção divina para justificar acontecimentos e fenômenos da natureza.

O Liberalismo Político

Assim como o Liberalismo Econômico, o Liberalismo Político ganhou força no século XVIII, embora o início da formação de suas ideias centrais remonte à transição do feudalismo para o capitalismo. O chamado Estado Liberal começa a se formar devido a um contínuo e progressivo desgaste do poder real e, por consequência, do modelo político absolutista.

Entende-se por Liberalismo Político o pressuposto filosófico de que o os seres

humanos têm por natureza, certos direitos fundamentais, como o direito à vida, à liberdade e à felicidade. Cabe ao Estado respeitar, e não invadir esses direitos. Ou seja, o liberalismo é uma doutrina que limita tanto os poderes quanto às funções do Estado; os Estados teriam os poderes públicos regulados por normas gerais e seriam subordinados às leis.

Os princípios fundamentais do liberalismo são:

- a tolerância religiosa e cultural,
- a representatividade política e
- o respeito à constituição – o que geralmente significa um sistema de governo

democrático, baseado na igualdade da lei e dos direitos para todos os cidadãos.

Esta doutrina de pensamento acabou virando inevitavelmente burguesa, uma vez que a pequena burguesia e parte da burguesia tradicional viram nela uma premissa filosófica contra o absolutismo, que não os satisfazia.

Entre os pensadores originais desse tipo de liberalismo estavam iluministas como John Locke, Montesquieu e Anders Chydenius. O Liberalismo Político – assim como o Econômico - também inspirou diversas revoluções como a Revolução Puritana, a Revolução Gloriosa, a Revolução Liberal do Porto, a Revolução Americana e a Revolução Francesa.

O Despotismo Esclarecido

As ideias iluministas ao atingirem seu esplendor em meados do século XVIII

difundiram-se por toda a Europa em países onde predominavam regimes absolutistas.

Contraditoriamente, representavam uma ameaça a tais governos absolutistas ao pregarem a adoção de sistemas parlamentares constitucionais, mas, ao mesmo tempo, traziam ideias interessantes como uma administração mais racional e eficiente dos assuntos do estado. O próprio Voltaire buscou aproximação com reis absolutistas da Prússia e da Rússia sugerindo algumas reformas que pudessem estabelecer governos mais progressistas.

Frederico II da Prússia e Catarina II da Rússia são citados como "déspotas

esclarecidos" ao promoverem reformas procurando conciliar absolutismo e liberalismo também os interesses da nobreza e da burguesia. Procuraram recuperar as finanças de seus reinos e incentivar a modernização de suas economias visando aproximar-se da Inglaterra e França que já despontavam como grandes potências econômicas da Europa. Valorizaram também as ciências, as artes e a filosofia dando a seus reinos notável esplendor cultural. Também D. José I de Portugal destaca-se neste contexto, entregando o governo ao Marquês de Pombal que promoveu importantes reformas na administração do Império Português: rompeu com os jesuítas promovendo a separação entre o estado e a Igreja e remodelou toda a administração colonial visando maior eficiência na exploração colonial. Foi, por exemplo, do Marquês de Pombal a decisão de criar as Casas de Fundição na região mineradora, que resultou na maior arrecadação devido à ampliação do rigor fiscal. Contudo, o enorme antagonismo entre os regimes se acentuará, gerando a resistência dos grupos conservadores, nobreza e clero, o que comprometeu o sucesso das reformas pretendidas pelos déspotas esclarecidos.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Geografia	Professor(a): ARIIVALDO	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021	

Link: [2º EM - As diferentes visões de mundo](#)

As diferentes visões de mundo



No início da segunda década do século XXI, encontramos-nos diante de um conjunto de transformações que trazem consigo a necessidade de reavaliarmos critérios e maneiras até agora utilizados para dividir o mundo e para agrupar ou classificar os países do globo.

O mundo recebeu e recebe diferentes regionalizações, isso para facilitar o estudo do

mesmo em diferentes abordagens, evitando generalizações nas informações, isto é, tornando a análise mais específica. Uma das formas de regionalizar o mundo é a partir do critério de nível de desenvolvimento. No período da Guerra Fria, por exemplo, o mundo foi dividido em: Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo.

Primeiro Mundo: são considerados desse grupo os países que possuem características comuns, como economias fortalecidas, altos índices de industrialização, elevado nível tecnológico, além de suas populações apresentarem indicadores sociais elevados, tais como boa qualidade de vida, bons rendimentos, baixos níveis de analfabetismo, boa expectativa de vida, entre outros. Os



países que compõem esse grupo são: Canadá, Estados Unidos, Europa Ocidental, Japão e Austrália. Atualmente esse grupo é conhecido como “desenvolvido”.



Segundo Mundo: é constituído por um grupo de países ex-socialistas, como a União Soviética, que possuíam economia planificada. Essa designação não é mais usada atualmente. Muitos cientistas classificam como de Segundo Mundo os países detentores de economias emergentes, como China, Rússia, Brasil, Argentina, México e Índia. Esses países são chamados atualmente de “países em desenvolvimento”.

Mundo: fazem parte desse grupo os que possuem economia subdesenvolvida ou em desenvolvimento, geralmente nações localizadas na América Latina, África e Ásia. O criador da expressão foi o economista Alfred Sauvy, a mesma foi emitida pela vez no ano de 1952. A expressão foi



Terceiro
países

Ásia. O
francês
primeira
criada a

partir da observação que o economista realizou acerca dos países do mundo, ele constatou que existia uma enorme disparidade política, econômica e social entre as nações, deixando muitas delas marginalizadas no cenário mundial. Fazem parte desse grupo: a maioria dos países



latinos, e muitos países da África e Ásia.

As denominações apresentadas, bem como as suas características, estão de acordo com a Teoria dos Mundos, esse método de análise foi usado entre os anos de 1945 e 1990. Apesar dessas expressões não serem mais usadas, a configuração do mundo praticamente não

mudou, com exceção de alguns países que conseguiram evoluir um pouco.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Inglês	Professor(a): MARLEI ANDRÉIA
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

GOOD MORNING GUYS!

VAMOS INICIAR O TERCEIRO BIMESTRE.

VAMOS RETOMAR NA APOSTIA DO 2º BIMESTRE NO TEXTO : THE PLANET

PAGE 12

VAMOS VER O QUANTO AMIGO DO MEIO AMBIENTE VOCÊ É.

SE CONSIDERE ALGUÉM QUE PENSA E TEM ATITUDES QUE CONTRIBUEM PARA O MEIO AMBIENTE?

HOW GREEN ARE YOU?

NA VERDADE ESTA É UMA PERGUNTA QUE TEMOS QUE ENTENDER COMO UMA EXPRESSÃO. **O QUANTO VOCÊ É VERDE?** KKK, NÃO! MAS, O QUANTO COLABORA COM O MEIO AMBIENTE?

QUAIS AÇÕES REAIS VOCÊ FAZ?

HOW OFTEN? COM QUE FREQUÊNCIA?

ALWAYS = SEMPRE

SOMETIMES = `AS VEZES

HARDLY EVER = QUASE NUNCA

NEVER = NUNCA

OUTRO ASSUNTO É :

CHALLENGES OF TRANSLATION \ DESAFIOS DA TRADUÇÃO.

UNIDADE 7

PAGE 2

DESAFIOS DA TRADUÇÃO

JÁ POSSO DIZER PARA VOCÊS QUE O MAIOR DESAFIO DA TRADUÇÃO É SABER EXPRESSAR O QUE ESTÁ SENDO DITO NA LÍNGUA QUE ESTÁ SENDO FEITA A TRADUÇÃO. MUITAS VEZES NÃO EXISTE A PALAVRA QUE PRECISA PARA O MOMENTO.

VOCÊS SABIAM QUE A PALAVRA SAUDADE NÃO EXISTE EM INGLÊS?

EXISTE SENTIR FALTA. MAS A PALAVRA SAUDADE , NÃO!

TAMBÉM VAMOS TRATAR UM CONTEÚDO NA PÁGINA 5.

CAN = PODE (PODER)

COULD = PODIA(PASSADO)

SÃO USADOS PARA EXPRESSAR HABILIDADES , COISAS QUE EU POSSO FAZER.

DEPOIS FAREMOS EXERCÍCIOS A RESPEITO, POIS ESSE ASSUNTO PARECE TAMBÉM NO ENEM.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Filosofia	Professor(a): Ivair	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021	

Filosofia Política

A filosofia política é a área de estudo da [filosofia](#) preocupada com as diversas questões políticas que emergem a partir do convívio social e da organização desse convívio em meio a uma agrupação humana. Diferentemente da [ciência política](#), a filosofia política não usa um método específico para organizar os seus estudos e pressupostos, pois a sua pretensão pende muito mais para a problematização do que para a formação de conhecimento científico, no entanto, a filosofia política é um instrumento para a ciência política. Ao longo da história, vários pensadores, como Platão, Aristóteles, Maquiavel, os contratualistas, os iluministas e filósofos contemporâneos, desenvolveram as teorias que embasaram e movimentaram a filosofia política de acordo com as suas épocas.

O que é filosofia política?

A filosofia é um amplo movimento intelectual que atua nas bases conceituais do pensamento, sempre estabelecendo as perguntas ditas radicais: “O que é?”, “Como é?”, “Por quê é?”. Assim, a filosofia foi descrita pelo filósofo francês contemporâneo Gilles Deleuze como a arte de criar conceitos. A filosofia busca o entendimento, a movimentação e a constante criação de novos conceitos, sempre questionando e problematizando o que advém do senso comum, da opinião, da tradição e da religião.

Com a filosofia política não é diferente, pois os filósofos desse campo do pensamento sempre buscaram estabelecer críticas e fomentar novas ideias que dessem movimento ao campo intelectual que se atreve a pensar e questionar o campo da organização política. O poder e a disputa permeiam o convívio humano. Deles nascem a política. Como em um jogo de xadrez, é necessário entender as regras no âmbito político.

A filosofia política, ao diferenciar-se da ciência política por não haver uma pretensão metódica e científica, permitiu aos vários pensadores elaborar diferentes teorias sobre a organização política, mas sempre questionando e dialogando com o conhecimento anterior e estabelecendo novos conceitos acerca dos problemas políticos.

Nesse sentido, os filósofos (e também teóricos) da política dedicaram-se a entender questões relacionadas a elementos políticos, como governo, Estado, as noções de público e privado, os diferentes tipos e [formas de governo](#), além de noções éticas e econômicas estritamente relacionadas à política.;)

Governo e Estado

Questão antiga para a filosofia política, as noções de governo e Estado são essenciais para a formação de qualquer pensamento, teoria, técnica ou doutrina política e econômica. Desde os estudos de política empreendidos por filósofos clássicos, como Platão e Aristóteles, há um consenso na determinação mais básica desses conceitos, mudando apenas as atribuições de cada um no âmbito político. Podemos assim conceituá-los:

- **Estado**

O Estado consiste no conjunto da máquina pública, ou seja, é o conjunto de mecanismos que compõem o organismo público e delimita aquilo que pertence à coletividade, que é diferente do que pertence ao âmbito privado. O Estado é delimitado pelo que é do conjunto público e é expresso e reconhecido como legítimo a partir de um sentimento que une pessoas (geralmente compatriotas que convivem no mesmo território) em torno de um sentimento patriótico comum e de uma [cultura](#) comum, que nutrem entre si um sentimento de solidariedade e coesão. O Estado, enquanto máquina pública, é fixo e, quando passa por mudanças, ou estas devem ser consenso entre os cidadãos ou devem ser graduais e acompanhar as demandas da sociedade.

- **Governo**

Ao contrário do Estado, que é fixo, o governo é transitório. Nas sociedades [democráticas](#), a transição deve ser constante. Nas sociedades governadas por governos autoritários, a transitoriedade pode ser lenta. De qualquer modo, o governo é passível de mudanças repentinas, pois cada governante tem seu modo de comandar a máquina pública, aliás, este é o principal atributo dos governos – governar os Estados, gerir a máquina pública, exercer o poder no âmbito estatal.



Aristóteles foi um dos primeiros filósofos políticos da história da filosofia.

Principais pensadores da filosofia política

Assim como a própria filosofia, que é vasta de pensadores e suas diferentes teorias a respeito dos mais variados temas, com a filosofia política não poderia ser diferente. Desse modo, temos, ao longo dos mais de dois mil anos de tradição filosófica, diversos autores que formularam diferentes pensamentos acerca do modo como governo, Estado, âmbito público, direitos, deveres e liberdade devem ser organizados. Listamos abaixo os principais pensadores da filosofia política e suas respectivas ideias:

- **Platão**

Autor da primeira obra de filosofia política (e também a primeira utopia política) – A República –, o filósofo grego antigo desenvolveu uma complexa organização política para o que ele chamou de cidade perfeita. Em sua república ideal, a educação deveria ficar totalmente a cargo do Estado desde a idade de 7 anos das crianças, que deveriam ser criadas e receber a educação de acordo com as suas aptidões.

Os mais aptos à intelectualidade estariam também mais aptos ao governo da cidade, tornando-se o que Platão chamou de “Reis Filósofos”. Estes receberiam a educação formal e a instrução política e filosófica até passarem dos 40 anos de idade, época em que poderiam ser testados enquanto governantes. Platão era avesso à democracia como forma de governo e acreditava que a aristocracia chefiada pelo melhor e mais apto (o rei filósofo) deveria ser o governo adotado na cidade perfeita. Para saber mais sobre a obra e as diferentes contribuições filosóficas platônicas.

- **Aristóteles**

O filósofo grego clássico responsável pela sistematização do conhecimento filosófico dividiu os campos de atuação do pensamento geral e filosófico em três grandes áreas: técnico (responsável pela ação prática e técnica das artes e das técnicas, como a medicina); teórica (responsável pelo entendimento científico e filosófico de questões relacionadas ao pensamento puro, como a matemática, a lógica e a metafísica); prática (campo que proporcionava a práxis, que, para os gregos, era a ação embasada na reflexão). Participavam dessa práxis filosófica a política e a ética, pois são áreas filosóficas em que a ação humana é suportada por um pensamento filosófico (teórico).

Para Aristóteles, o governo democrático reformulado (diferente da democracia ateniense) deveria tomar espaço para construir uma sociedade mais justa. O filósofo já falava de separação do Poder Legislativo e do Executivo (separação entre rei que governa e cidadãos legisladores), tal como propunha o modelo democrático ateniense, mas com a diferença de eleger uma Constituição como o conjunto de leis essenciais que não poderiam ser quebradas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Sociologia	Professor(a): Maurício	
Nome Nº	Aluno:	
Ano/série: 2º EM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021	

DEFINIÇÕES E CONCEITO DE ESTADO

Link do texto 1 -

<https://docs.google.com/document/d/1Ck4vbcyuPI3hm7t51YTtXO1Gc6D1S2QcpcQZ66Hg8OI/edit?usp=sharing>

Introdução

No campo das ciências sociais é muito difícil encontrarmos apenas um único conceito de algo, e isso acontece com a definição de Estado. Partindo-se de uma noção minimamente consistente, podemos dizer que Estado é basicamente uma entidade com poder soberano para governar um povo dentro de uma área territorial delimitada.

O significado do termo Estado, com a inicial maiúscula, tem gerado muitas discussões ao longo dos séculos entre os principais pensadores, pois cada um possui uma interpretação diferente com base em suas convicções. Passaremos a partir de agora, analisar o pensamento de cada um desses estudiosos.

Aristóteles (384 a.C- 322 a.C)

A política em Aristóteles é essencialmente ligada à moral, tendo em vista que o fim último do Estado encontra-se na virtude, isto é, a formação moral dos cidadãos e o conjunto dos meios necessários para isso. Aristóteles entende o Estado como um organismo moral superior ao indivíduo. É aonde efetua-se unicamente a satisfação do

indivíduo em todas suas necessidades, pois o homem, sendo naturalmente animal social, político, não pode realizar a sua perfeição sem a sociedade do Estado.

Seu âmago baseia-se em uma principal tarefa: alcançar um ideal utópico de uma vida “boa” e “perfeita” isto é o ideal da humanidade “moral” e “espiritual” cultivada e enobrecida, buscando e perseguindo a eudemonia (uma grandeza moral). Portanto, é no Estado que o homem é realmente homem, porque naturalmente político, pois fora disso, é um animal servil como os outros.

Thomas Hobbes (1588-1679)

Um dos primeiros contratualistas, Thomas Hobbes, sustenta em sua concepção de Estado de natureza que “*O homem é o lobo do homem*” e antes de estabelecido o contrato social havia uma guerra de todos contra todos. Há no ser humano o desejo de destruição e de manter o domínio sobre seu semelhante estabelecendo assim uma competição constante e estado de guerra, por isso faz-se necessário a existência de um poder que esteja acima das pessoas para que esse estado de guerra constante seja controlado. Neste sentido, o Estado surge como forma de controlar os “instintos de lobo” que existem no ser humano e, assim, garantir a preservação da vida, surgindo, portanto, o Estado.

Logo, para Hobbes o Estado visava manter os homens em respeito, instituindo leis que buscassem formar uma sociedade justa, ou seja, com vantagens mútuas objetivando o bem comum. Portanto, Hobbes define o Estado como soberano e absoluto, representando uma restrição que não existia no Estado de Natureza.

“Afirma que, ante a tremenda e sangrenta anarquia do estado de natureza, os homens tiveram que abdicar em proveito de um homem ou de uma assembleia os seus direitos ilimitados, fundando assim o Estado, o Leviatã, o deus mortal, que os submete a onipotência da tirania que eles próprios criaram”.

John Locke (1632 – 1704)

Locke diverge consideravelmente da teoria de Hobbes, em sua obra “Segundo tratado sobre o governo civil” sustenta que os homens enquanto no estado de natureza viviam em relativa harmonia e paz. Os homens eram dotados de razão e possuíam suas propriedades (vida, liberdade e bens). Para o pensador a terra é um direito comum a todos, já que, foi dada por Deus e a partir do trabalho o homem a torna sua propriedade privada. Sendo esta terra sua, ele atribui um direito próprio excluindo todos os outros de

possuí-la. O estado de guerra para Locke se dá a partir do momento em que há uma violação da propriedade privada fazendo-se necessário a criação de um contrato social.

Assim sendo, para John Locke o Estado é basicamente um corpo político único, dotado de legislação e de força concentrada da comunidade para preservar a propriedade e proteger os indivíduos dos perigos internos e das invasões estrangeiras.

“Se baseia o contrato, o estado no consentimento de todos, que desejavam criar um órgão para fazer justiça e manter a paz”.

Jean Jacques Rousseau (1712 – 1778)

Autor das obras “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens” e “O contrato social”, Rousseau diz que os homens no estado de natureza são amorais, bons selvagens, não tem conhecimento do que é bom ou mau, e devido a isso foram iludidos pelo discurso dos homens ambiciosos, convencendo-os a abrirem mão da sua liberdade em troca do trabalho, da servidão e da miséria, o que para Rousseau torna o pacto social injusto, para ele a propriedade é a raiz de todos os males.

Porquanto, Rousseau sustenta que os ricos e poderosos formam a sociedade em detrimento dos demais, onde se preservam certos interesses e não os interesses de todos, entendendo o Estado como uma criação dos ricos para assegurar seu lugar na sociedade.

“O contrato deve ter sido geral, unânime e baseado na igualdade dos homens. Foge do absolutismo e funde o Direito e o Estado na igualdade dos homens, sem admitir nenhum princípio ou norma permanente que limitasse a vontade geral. Procura encontrar uma forma de associação que defenda e proteja com toda força a pessoa e os bens de cada associado e pela qual em unindo-se a todos, não obedeça senão a si mesma permaneça tão livre como antes”.⁸ E confessa dizendo que “o estado e natureza, condição necessária do contrato, é uma simples conjectura”.

Karl Marx

Para os Contratualistas o Estado surge de um acordo coletivo, de um contrato social. Sua função é atender as necessidades coletivas. Marx discordaria dessa leitura ao julgar ser uma visão ideologizada que atente aos interesses da classe dominante.

Marx, autor da obra “O Capital”, em conjunto com seu parceiro Friedrich Engels, sustentam que o Estado não é o representante da sociedade ou do interesse da

coletividade, mas sim uma instituição a serviço de um grupo (classe dominante), e contra outros grupos menos favorecidos.

Nesse contexto, a leitura de Marx do Estado é que esse é essencialmente classista, ou seja, representante de uma classe e não da sociedade em sua totalidade como afirmavam os Contratualistas.

“[...] o poder político do Estado representativo moderno nada mais é do que um comitê para administrar os negócios comuns de toda a classe burguesa”

Novamente, em contraposição aos contratualistas, Marx argumentava que não era o Estado o determinante da organização da sociedade, mas sim, a sociedade, em suas relações de classe, que determinam a estrutura do Estado

“Através da emancipação da propriedade privada em relação à comunidade, o Estado adquiriu uma existência particular, ao lado e fora da sociedade civil; mas este Estado não é mais do que a forma de organização que os burgueses necessariamente adotam, tanto no interior como no exterior, para garantir recíproca de sua propriedade e de seus interesses (MARX, 1993, p.98).”

A função do Estado segundo a teoria marxista estaria em defender os interesses das classes dominantes por meio de seus instrumentos de regulação: sistema jurídico e o aparato militar e policial.

Max Weber

Weber sustenta que o Estado tem o poder de coerção sobre os indivíduos, e de formular leis para controlar a conduta da sociedade. Para que o Estado exista, os dominados devem obedecer à autoridade alegada pelos detentores.

“O Estado é uma relação de homens dominando homens, relação mantida por meio da violência legítima (isto é, considerada como legítima). Ele é uma comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território”.

Nesse elástico entende-se que em Weber o Estado é uma forma específica de política e essa forma não se define pelo consenso e participação popular, mas justamente pelo monopólio da violência. Assim, na visão de Weber, o Estado é a “estrutura ou o agrupamento político que reivindica com êxito o monopólio do constrangimento físico legítimo” (FREUND, 1987, p. 159).

Com isso, o uso da força é determinante na concepção de Estado de Weber, para ele, a violência é um instrumento específico do Estado, conceito defendido da seguinte forma:

“se só existissem estruturas sociais de que a violência estivesse ausente, o conceito de Estado teria também desaparecido [...]”.

Desta forma, o Estado consiste numa relação de dominação do homem sobre o homem, dominação esta baseada no uso da violência legítima que garante a existência do Estado, sob a condição de que os homens dominados se submetam à dominação.